



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

ELTON DE ANDRADE BATISTA

**PROCISSÃO DE SANTA BÁRBARA E O ACARAJÉ DE OYÁ NO
TERREIRO ILÊ AXÉ OYÁ OBANIKÓ: uma análise do hibridismo com a
Paróquia Ortodoxa Santa Bárbara a partir de suas lideranças religiosas**

**JOÃO PESSOA – PB
2025**

ELTON DE ANDRADE BATISTA

**PROCISSÃO DE SANTA BÁRBARA E O ACARAJÉ DE OYÁ NO
TERREIRO ILÊ AXÉ OYÁ OBANIKÓ: uma análise do hibridismo com a
Paróquia Ortodoxa Santa Bárbara a partir de suas lideranças religiosas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba como requisito complementar para obtenção do título de Bacharel em Ciências das Religiões, sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Dilaine Soares Sampaio.

**JOÃO PESSOA – PB
2025**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B333p Batista, Elton de Andrade.

Procissão de Santa Bárbara e o acarajé de Oyá no terreiro Ilê Axé Oyá Obanikó: uma análise do hibridismo com a Paróquia Ortodoxa Santa Bárbara a partir de suas lideranças religiosas / Elton de Andrade Batista. - João Pessoa, 2025.

32f. : il.

Orientação: Dilaine Soares Sampaio.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências das Religiões) - UFPB/CE.

1. Candomblé. 2. Acarajé de Oyá. 3. Procissão de Santa Bárbara. I. Sampaio, Dilaine Soares. II. Título.

UFPB/CE

CDU 259.4(043.2)

PROCISSÃO DE SANTA BÁRBARA E O ACARAJÉ DE OYÁ NO TERREIRO ILÊ AXÉ OYÁ OBANIKÓ: uma análise do hibridismo com a Paróquia Ortodoxa Santa Bárbara a partir de suas lideranças religiosas

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências das Religiões.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DILAINE SOARES SAMPAIO**
Data: 23/05/2025 16:20:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª.Dra. Dilaine Soares Sampaio (UFPB)
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LUCIA ABAURRE GNERRE**
Data: 23/05/2025 18:17:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^a. Maria Lucia Abaurre Gnerre (UFPB)
Examinadora interna

Documento assinado digitalmente
 **REGINA COELI ARAUJO TRINDADE NEGREIROS**
Data: 23/05/2025 16:44:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª.Dra. Regina Coeli Araujo Trindade Negreiros (IFPB)
Examinadora Externa

João Pessoa, 09 de maio de 2025.

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de mostrar como o sincretismo contribuiu para a resistência do candomblé, bem como a importância do respeito às tradições ancestrais dentro dessa religião, preservando o patrimônio cultural afro-brasileiro para uma maior compreensão e respeito pela diversidade religiosa no Brasil. O foco principal será a análise, no caso específico, da procissão de Santa Bárbara, que acontece em um terreiro de candomblé no mesmo dia em que ocorre a festa de Iansã, tradicionalmente no dia 4 de dezembro, com ritos e elementos do catolicismo. A procissão sai do terreiro e segue para uma igreja ortodoxa, onde é recebida com ritos ortodoxos. Como metodologia, foi feita uma revisão bibliográfica para a fundamentação teórica, assim como a pesquisa de campo em duas edições, observando toda a festividade no terreiro. Ao final, pretendo demonstrar a complexidade da festividade analisada, dada ao seu hibridismo religioso, e como ela é um exemplo de enfrentamento ao racismo religioso e um exercício exitoso na prática da cultura de paz.

Palavras-chaves: Candomblé; Acarajé de Oyá; Procissão de Santa Bárbara; Religiosidade Popular. Ciências das Religiões

ABSTRACT

This paper aims to show how syncretism contributed to the resistance and adaptation of Candomblé, as well as the importance of respecting ancestral traditions within this religion, preserving the Afro-Brazilian cultural heritage for a greater understanding and respect for religious diversity in Brazil. The main focus will be the analysis of the specific case, the procession of Santa Bárbara that takes place in a Candomblé terreiro on the same day as the Iansã festival, traditionally on December 4th with rites and elements of Catholicism. The procession leaves the terreiro and heads to an Orthodox church where it is welcomed with Orthodox rites, returning to the terreiro and ending with a touch, that is, a public Candomblé festival in honor of the orixás. At various moments it is possible to analyze how this same religious manifestation is also related to the concept of popular religiosity, given that it is an event open to all people, whether religious or not.

Keywords: Candomblé; Acarajé of Oyá; Procession of Saint Barbara; Popular Religiosity. Religious Studies

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Terreiro	13
Figura 2 - Casa Ilê Axé Oyá Obanikó	14
Figura 3 - Altar do Novenário	19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 O ILÊ AXÉ OYÁ OBANIKÓ E A TRAJETÓRIA DE PAI FLÁVIO	12
1.1 O Babalorixá, Pai Flávio Monteiro	13
2 A PARÓQUIA ORTODOXA DE SANTA BÁRBARA E A TRAJETÓRIA DE PADRE ÂNGELO	14
3 PROCISSÃO DE SANTA BÁRBARA E O ACARAJÉ DE OYÁ NO ILÊ AXÉ OYÁ OBANIKÓ: O RITUAL	16
3.1 A Mártir	17
3.2 Oyá Iansã	17
3.3 O Novenário	18
3.4 A Alvorada	18
3.5 A procissão	19
3.6 O Xirê	19
3.7 O Acarajé	20
4 O SIGNIFICADO DA PROCISSÃO DE SANTA BÁRBARA E O ACARAJÉ DE OYÁ NO ILÊ AXÉ OYÁ OBANIKÓ PERSPECTIVA DAS LIDERANÇAS RELIGIOSAS	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	25
ANEXO A	25
ANEXO B	25
ANEXO C	26
ANEXO D	27
ANEXO E	28
ANEXO F/G	28
ANEXO H	29
ANEXO I	29
ANEXO J	29
ANEXO L	29
ANEXO M	30
ANEXO N	31
ANEXO O	32

INTRODUÇÃO

Quando respeitamos e valorizamos a pluralidade cultural, damos um passo importante rumo à construção de uma cultura de paz, onde o diálogo e a compreensão mútua prevalecem. Promover a convivência harmoniosa entre diferentes religiões não apenas fortalece os laços sociais, mas também contribui para um mundo mais justo e pacífico para todos. O presente artigo tem a finalidade de mostrar como as combinações culturais, que foram surgindo ao longo da história, foram importantes para a resistência e sobrevivência dos ritos afro-brasileiros, bem como a importância do respeito às tradições ancestrais dentro da religião, preservando o patrimônio cultural para uma maior compreensão e respeito pela diversidade religiosa no Brasil, tendo como base o conceito do princípio pluralista que compreende a importância e valorização da diversidade cultural, incluindo a preservação de línguas, tradições e costumes distintos (Ribeiro, 2020, p. 21).

O foco principal será uma análise etnográfica da procissão de Santa Bárbara que acontece no terreiro de candomblé Ilê Axé Oyá Obanikó no dia 04 de dezembro, em que tradicionalmente se comemora o dia de santa Bárbara para os católicos e de Iansã para os povos de terreiros. Com ritos e elementos do catolicismo, a procissão sai do terreiro e segue para a Paróquia Ortodoxa de Santa Bárbara onde é acolhida com ritos ortodoxos. Ao retornar para o terreiro é realizado o toque, ou seja, uma festa pública do candomblé em homenagem aos orixás, que no caso específico é a festa de Iansã. Pode-se observar em muitos momentos como essa manifestação religiosa está relacionada também com o conceito de sincretismo, termo esse muito discutido e controverso na academia. De acordo com Sergio Ferretti:

Sincretismo, entretanto, é síntese de variados processos analíticos podendo significar amálgama, superposição, paralelismo, adaptação, convergência, mistura, fusão entre outros, a depender do estudo que se queira realizar e da referência teórica que se utilize (Ferretti, 1995)

E já fazendo aqui uma revisão crítica sobre esse conceito, que mediante as muitas discussões na literatura acadêmica, passou a ser identificado com uma visão colonialista sendo por isso considerado por muitos especialistas nesse assunto como um termo ultrapassado. Aqui irei usar o conceito de hibridismo, a partir da perspectiva de Nestor Garcia Canclini, por ser uma terminologia mais adequada em relação a essa temática na atualidade. Essa visão decolonial destaca que essas misturas não são apenas consequências do colonialismo, mas também formas de resistência e afirmação de identidades plurais, que desafiam as narrativas eurocêntricas e valorizam a diversidade cultural. O hibridismo é um conceito que fala sobre a mistura de elementos culturais, identitários e sociais, formando novas identidades que não são

puras ou fixas, mas dinâmicas e em constante transformação. Na perspectiva decolonial, tanto o sincretismo quanto o hibridismo são vistos como formas de resistência às imposições culturais do colonialismo, valorizando as identidades plurais e a criatividade dos povos que, mesmo sob opressão, conseguiram manter suas tradições vivas e adaptá-las às novas realidades (Sampaio, 2024).

Canclini (2013) utiliza o termo hibridação para se referir a essa situação intercultural, onde práticas que existiam de forma separada se combinam para gerar novas. Nos dias atuais esses conceitos de sincretismo e hibridismo continuam sendo bastante discutidos na área de estudos culturais, religiosos e sociais. Muitos estudiosos argumentam que esses conceitos não devem ser vistos como processos de assimilação ou perda de pureza cultural, mas como formas de resistência, criatividade e adaptação. Mesmo com as discussões, as pessoas continuam praticando seus rituais. Isso mostra como esses costumes podem ser importantes para elas, seja por tradição, crença ou sentimento de conexão.

A ideia de escrever esse artigo surgiu durante a disciplina Religiosidade Popular, do curso de Bacharelado em Ciência das Religiões da Universidade Federal da Paraíba, ministrada pela professora Dilanie Sampaio. A referida docente solicitou, como uma das atividades, a apresentação de um seminário com a temática voltada para festas religiosas populares.

As manifestações religiosas populares sempre me atraíram, tanto do catolicismo popular quanto as manifestações afro-brasileiras. Nascido no interior do estado da Paraíba, mais precisamente na zona rural, as novenas de santos e procissões sempre me foram familiares. Ao final de novena, uma ciranda, uma lapinha, um coco de roda, tudo isso era muito comum, apesar de que, na época, eu não imaginava o quanto de elementos das tradições afro-brasileiras se faziam presentes nessas manifestações. Vindo para a cidade procurei conhecer um pouco das religiões de matrizes africanas, com as quais me identifico muito, particularmente o candomblé. Apesar de não ser iniciado na religião sempre frequentei, desde muito cedo, muitas casas de axé. Em 2019 conheci o Ilê Axé Oyá Obanikó, que está em atividade desde 1989 e tem como sacerdote o Babalorixá Flávio Monteiro, que falei sobre ambos mais adiante. De lá para cá, sempre estou presente nos eventos da casa.

Das muitas atividades e festas que compõem o calendário de eventos do terreiro, uma me chamou a atenção: a festa de Iansã e a procissão de Santa Bárbara que acontecem no mesmo dia. Essa festividade começa justamente com um novenário, essa mistura de elementos católicos e ritos afro-brasileiros que compõe a religiosidade popular no Brasil, que é muito rica e diversa, refletindo a cultura, as tradições e a história do país. Isso me fez recordar muito a minha infância. Nesse momento lembro da atividade que deveria ser apresentada em sala de aula, mas para isso

foi preciso um olhar mais atento, uma busca maior por informações para que pudesse trazer com maior aprofundamento os dados. O seminário foi realizado e dei continuidade a pesquisa e assim surgiu a ideia desse ritual religioso do candomblé ser o tema de conclusão de curso.

O conceito de religiosidade popular é caracterizado por sua flexibilidade, criatividade e capacidade de adaptação, incorporando elementos de diferentes tradições e influências. As práticas, crenças e expressões de fé emergem das tradições e vivências cotidianas das comunidades, muitas vezes em contraste ou dialogando com as doutrinas oficiais das religiões organizadas, como é o evento que tomo para análise. Trata-se de um ritual aberto a todas as pessoas, sejam religiosas ou que não professam nenhuma crença. Para auxiliar na análise desse tema que abrange hibridismo, religiões afro-brasileiras, religiosidade popular e a herança africana de celebrar com comida, o texto irá dialogar com autores como Edilece Couto (2015) Vagner José Rocha Santos (2019) Reginaldo Prandi (2001) Sérgio Ferreti (2014), assim como também a experiência em campo.

Como metodologia, foi feita uma revisão bibliográfica para a fundamentação teórica, a pesquisa de campo, observando toda a festividade no terreiro. Participei de três edições da festa, nos anos de 2022, 2023 e 2024. Contudo, apenas nas duas últimas edições participei com o intuito de pesquisa. Vale frisar que participei como convidado e integrante assíduo das atividades do terreiro, assim como também realizei entrevistas e conversas com o Babalorixá do Ilê Axé Oyá Obanikó, com filhos de santo do terreiro e com o padre da paróquia Santa Bárbara, Pe. Angelo.

A religiosidade popular tem sido objeto de estudo daquelas pessoas pesquisadoras que buscam compreender suas manifestações e significados na vida cotidiana das pessoas. Edilece Couto e Vagner Rocha, que citarei nesse artigo, têm explorado como práticas religiosas tradicionais, festas, rituais e manifestações culturais refletem a fé e a identidade de comunidades específicas. Realizam estudos sobre as festas de santos populares no Brasil e destacam a importância dessas celebrações na preservação de tradições e na expressão de religiosidade coletiva. A autora e o autor mencionados demonstram também as mudanças que ocorrem com o tempo e o surgimento de novos elementos, analisando como essas práticas se adaptam às mudanças sociais e culturais contemporâneas, frisando a necessidade de se fazer uma releitura dessas manifestações. Assim, este trabalho busca contribuir para essa discussão, observando uma festa que caracteriza bem a religiosidade popular em João Pessoa estado da Paraíba.

Para atender aos objetivos específicos que busquei pesquisar, dividi este artigo em três partes. Na primeira parte irei descrever o terreiro Ilê Axé Oyá Obanikó e a paróquia Ortodoxa Santa Bárbara, assim como suas lideranças religiosas. Posteriormente, irei descrever e analisar

a Procissão de Santa Bárbara e o Acarajé de Oya, fazendo alguns contrapontos com ritual semelhante realizado em Salvador. Na terceira parte, irei refletir sobre o significado da procissão de Santa Bárbara e o acarajé de Oyá, na perspectiva das lideranças religiosas. Ao final, pretendo demonstrar a complexidade da festividade analisada, dada ao seu hibridismo religioso, e como ela é um exemplo de enfrentamento ao racismo religioso e um exercício exitoso na prática da cultura de paz

1 O ILÊ AXÉ OYÁ OBANIKÓ E A TRAJETÓRIA DE PAI FLÁVIO

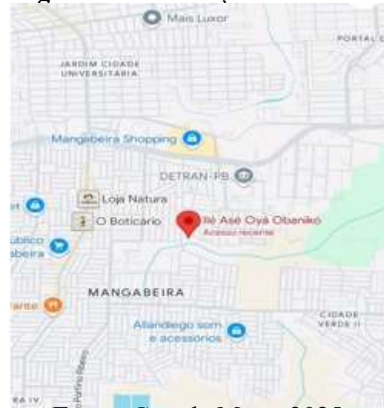
O terreiro Ilê Axé Oyá Obanikó fundado em 1989, é um Ilê axé de nação Ketu situado no bairro Mangabeira, na Zona Sul da cidade, um dos mais populosos de João Pessoa, Paraíba. O terreiro possui raízes na Casa Branca do Engenho Velho (Ilê Axé Iyá Nassô Oká) que é considerado o terreiro mais antigo do Brasil. Essa vinculação com a Casa Branca advém da iniciação do babalorixá Flávio Monteiro, de quem falarei mais adiante.

O espaço físico do terreiro é composto da seguinte forma: no espaço do barracão, onde acontecem as festas abertas ao público, se encontra o quarto de santo da casa. No caso a matriarca Oyá, Xangô, Oxum, Iemanjá, quarto de Oxalá e o asé onde os noviços são recolhidos. Ainda dentro do barracão tem o axé da casa e a cumieira que segue a tradição da Casa Branca, tendo a coroa de Xangô. Dando seguimento, tem o quarto de Exu, Exu lonan, o quarto de Ayrá, uma qualidade de Xangô, ou ministro de Xangô, o quarto de Ogum, o quarto de Oxóssi, a fonte de oxum, o quarto da família jêje - Obaluaê, Nanã e Oxumarê.

O terreiro também conta com duas cozinhas, que é um espaço de suma importância dentro de uma casa de axé, pois é nela são preparadas todas as comidas e oferendas seguindo todos os rigores e preceitos necessários. Tudo começa na cozinha e nada pode ser comparado à energia que emana das comidas ali preparadas. Esses alimentos são feitos com muito cuidado, respeito e dedicação, pois representam uma conexão direta com essas energias espirituais. Além de ser um local de preparação de comidas sagradas, a cozinha também é um espaço de convivência, onde as pessoas se reúnem para celebrar, aprender e manter viva a tradição. Assim, a cozinha no Candomblé não é apenas um lugar de preparo de alimentos, mas um símbolo de fé, gratidão e preservação cultural.

Dando continuidade a descrição do espaço físico, encontra-se fora da casa, os quartos

Figura 1: Localização do Terreiro



Fonte: Google Maps, 2025.

dos exus catiços, o cruzeiro das almas, que estão diretamente ligados a jurema que também é cultuada nesse espaço. Encontra-se ainda a casa de babá egun e o assentamento de Yamin Oxorongá. Importante ressaltar que o culto a Jurema não é realizado pelo Babá Flavio, mas sim por seu irmão, Pai Alexandre.

A casa tem sua hierarquia composta por Babalorixá, Babaegbé, Babalaxé, Ekedis, Ogans

Figura 2: Casa Ilê Axé Oyá



Fonte: Andrade, 2024.

Federal da Paraíba juntamente com a secretaria de Turismo.

entre outros cargos. O calendário de festas e eventos que acontece no terreiro, sempre é divulgado pelas redes sociais e as portas do Ilê Axé estão sempre abertas para receber a todas as pessoas, independente de credo religioso, tendo em vista que historicamente essa é uma das características dos terreiros de candomblé, preservar o acolhimento. A casa também fará parte do projeto *Turismo da diversidade*, que está em desenvolvimento, sendo uma parceria do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões com a Universidade

1. 1 O Babalorixá, Pai Flávio Monteiro

Nascido em uma família católica, logo cedo já teve contato com a religião. Iniciado primeiramente no culto de jurema, logo após fez algumas obrigações aqui mesmo na cidade de Joao Pessoa com pai Gilberto, do qual fala com profundo respeito e admiração, por ser tratar de uma grande liderança e uma pessoa importante para a religião em todo o estado. Em busca de mais conhecimentos ele foi para Salvador, direto para a Casa Branca do Engenho Velho. Contudo, se deparou com um problema: lá não se inicia homem. Assim, ele foi orientado por Mãe Tatá para se iniciar no Ilê Ase Omi lonan, que é uma ramificação da Casa Branca e lá ele foi iniciado por Mãe Tata, Mãe Tieta e Baba Edvaldo.

De volta a João Pessoa fundou sua própria casa de candomblé, juntamente com sua família de santo, de início vindo de Salvador para as etapas que fazem parte da abertura de uma casa de axé. O Ilê Ase Oyá Obanikó está aberto desde 1989 e segue as tradições. Depois de anos de dedicação ao candomblé e muito estudo, ele sente a necessidade de buscar mais conhecimentos. Viajou para terras yorubas na África e visitou vários locais sagrados de Oyá. Também conheceu as sacerdotisas, que diferente do Brasil onde se cultua vários orixás no mesmo espaço, na Nigéria cada grupo cultua o seu orixá e ele se envolve muito mais com o povo de Oyá, sendo assim também se inicia no culto de Oyá. Seguindo seus estudos ele volta

outras vezes a Nigéria para adquirir mais conhecimentos do culto, se votando também para vários trabalhos realizados na comunidade e em restaurações de templos sagrados, contribuindo assim para a preservação cultural daquele local, tendo o reconhecimento pelas autoridades e lideranças locais por sua trajetória, dedicação e amor a Oyá.

Aqui no Brasil, especialmente na Paraíba, ele continua seu trabalho e liderança com dedicação, sabedoria e amor à sua comunidade. Sua liderança ilumina caminhos, fortalece a fé e inspira a todos ao seu redor sempre seguindo um ato de suma importância na religião que é o acolhimento.

2. A PARÓQUIA ORTODOXA DE SANTA BÁRBARA E A TRAJETÓRIA DE PADRE ÂNGELO

A paróquia ortodoxa Santa Bárbara fica localizada no bairro de Mangabeira em João Pessoa e está em funcionamento nesse espaço físico desde 1995, sendo que a primeira liturgia realizada foi em 1992 sem ter ainda um espaço físico próprio. Se trata de uma paróquia ortodoxa e segue o rito bizantino. Sua sede fica em Belo Horizonte MG. É uma paróquia simples e tem alguns aspectos peculiares. Um deles é não estar aberta durante todo o ano, mas apenas em datas específicas como no Natal, Festa de Santa Bárbara e Páscoa. Tal situação ocorre porque Padre Ângelo é responsável tanto pela paróquia de João Pessoa como pela de Recife, fazendo com que o sacerdote precise limitar o seu trabalho na capital paraibana.

A Igreja Ortodoxa tem dois ritos principais: o rito bizantino e o rito ocidental. O rito bizantino é o mais comum e é praticado pela maioria das igrejas ortodoxas, enquanto o rito ocidental é praticado por algumas comunidades ortodoxas que utilizam liturgias de origem ocidental sendo que a Igreja Ortodoxa reconhece ambos os ritos, e a escolha de qual rito utilizar pode depender da tradição local, da história da igreja e das preferências dos fiéis.

Para compreendermos melhor as origens dessa ramificação do cristianismo que é originada a igreja ortodoxa, trarei aqui um breve resumo, tendo que voltar aos tempos em que foram feitos os debates em torno da figura central do cristianismo. Esses debates renderam muitas divergências das quais podemos ver os resultados até os dias atuais:

Se for feita uma análise sobre a ruptura da Igreja Cristã, muitas serão as causas a serem apontadas. Dentre essas situa-se um problema fundamentado no dogmatismo, que se a quebra da unidade preconizada pelo Deus que se fez Homem – uma ferida a qual nunca foi devidamente cicatrizada. O problema pode ser assim resumido: “O Espírito Santo procede do Pai e do Filho”. Tal acréscimo foi incorporado no sínodo de Toledo (século VI). O antigo texto do I Concílio de Nicéia (325) afirmava que a origem do Espírito Santo está apenas no Pai (Loiacono, 2005).

A Igreja Ortodoxa surgiu a partir de diferenças teológicas e políticas entre os cristãos do Oriente e do Ocidente que culminaram no Cisma de 1054. Ocidente e Oriente disputavam questões teológicas como a supremacia do Bispo de Roma sobre o clero, a questão da veneração de imagens e a procedência do Espírito Santo.

Sem chegarem a um acordo, o Papa Leão IX (1002-1054) e o Patriarca Miguel I Cerulário (1000-1059) se excomungaram mutuamente. A partir de então, o cristianismo passa a se constituir em dois grandes grupos: a Igreja Católica Apostólica Romana, com sede em Roma e a Igreja Ortodoxa, com sede em Constantinopla (atual Istambul)

No Brasil, o catolicismo ortodoxo chegou com os imigrantes poloneses, gregos, árabes, russos, ucranianos. Assim, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, onde há maior número de descendentes dessas nacionalidades, é possível encontrar vários templos e comunidades ortodoxas. Uma das comunidades ortodoxas mais antigas do Brasil é a de Florianópolis, fundada em 1924. Já o maior templo ortodoxo do Brasil é a Catedral Metropolitana Ortodoxa, localizada em São Paulo, cuja construção foi finalizada em 1954. (Bezerra, 2025).

De família católica, Padre Ângelo estudou no Colégio Salesiano e participava ativamente da paróquia de São José. Na época do pároco José Augusto Estevão, a quem se refere com muito respeito, ele relata que a paróquia tinha um grande nível intelectual e era frequentada pelo alto clero. Em uma dessas visitas, veio um diácono ortodoxo chamado Rogério, que fazia parte de uma igreja ortodoxa.

Influenciado pela cultura e impressionado com toda a ritualística, Padre Ângelo ficou encantado com tudo aquilo. Decidiu, então, procurar o padre de sua paróquia, que também era seu conselheiro espiritual beneditino, para falar de seu interesse pela Igreja Ortodoxa. Ele recebeu todo o apoio necessário, mas permaneceu na paróquia até o dia em que ganhou um livro intitulado Ortodoxia.

A leitura desse livro foi um divisor de águas para ele. A partir de então, mergulhou em estudos e leituras mais aprofundadas. Viajou para São Paulo, onde conheceu a Catedral e a Arquidiocese Ortodoxa Metropolitana Antioquina, onde recebeu o sacramento da crisma. Logo após, passou a buscar sua ordenação, passando por todas as etapas necessárias para se tornar um sacerdote ortodoxo.

Em Joao Pessoa ele está desde a instalação da paróquia, ainda sem a existência do espaço físico. Ele acompanhou todo o processo de abertura do espaço. Em relação a essa abertura e diálogo com as religiões afro-brasileiras, ele relata que ao chegar em João Pessoa percebeu a existência de muitos terreiros de candomblé e que muitos desses adeptos da religião frequentavam também a igreja. Para ele isso não era problema. Pe. Ângelo ressalta que a igreja é um lugar de acolhimento, e ele se lembra da convivência que teve com a cultura afro-brasileira

ainda morando em Recife, mais precisamente no bairro São José, junto a “casa das africanas”, que posteriormente passou a ser conhecida como “casa de Badia”. Próximo ali existia uma igreja de irmandade ligada aos povos pretos e pardos. No processo de urbanização que aconteceu naquele período, a igreja foi demolida e algumas atividades, assim como também objetos, foram para a casa das africanas e lá eram feitas as rezas e novenas de santos assim como também era rezado o mês de maio que é o mês Mariano na tradição católica e muito evidente na religiosidade popular. Ele sempre via aquilo tudo com encantamento e muito respeito.

Após a entrevista realizada com o padre Ângelo, durante a transcrição, duas coisas me chamaram a atenção: uma foi a Casa de Badia e a outra a igreja de irmandade ligada aos povos pretos e pardos. Ao pesquisar sobre o tema, encontrei que tudo isso estava relacionado com a igreja do Bom Jesus dos Martírios e a Irmandade dos Martírios. Essa irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios foi uma irmandade religiosa fundada em 1773 e em Recife, Pernambuco, pela comunidade de homens pretos e crioulos. Essa irmandade construiu e mantinha a Igreja dos Martírios, um templo importante na história da cidade. A Igreja dos Martírios foi demolida para dar lugar à Avenida Dantas Barreto. A irmandade foi reconhecida como Associação Pública de Fiéis pela Arquidiocese de Olinda e Recife em 2019:

Toda a trajetória de Badia ocupa um lugar na memória da sua ligação com as Tias do Pátio do Terço e alguns dos mais importantes acontecimentos ligados à cultura negros populares mantidos ano após ano refletem sua importância como uma das principais figuras do carnaval recifense. Badia morou a vida inteira no Bairro de São José em Recife (reduto de descendentes de escravos libertos que se tornaram trabalhadores de baixa renda). O local onde ela morava ficou conhecido como Axé das Tias do Pátio do Terço ou Casa das Tias, tendo sido organizado e liderado por ela e outras “xangozeiras” (Verardi, 2025).

Todas essas relações demonstram que essas vivências certamente o influenciaram a ter essa abertura para um convívio de paz entre as diferenças, e particularmente, com as religiões afro-brasileiras.

3 PROCISSÃO DE SANTA BÁRBARA E O ACARAJÉ DE OYÁ NO ILÊ AXÉ OYÁ OBANIKÓ: O RITUAL

Para uma melhor compreensão irei dividir essa ritualística da procissão de Santa Bárbara e o acarajé de Oyá em 5 momentos: o novenário que acontece durante nove noites; a alvorada do dia 4; a procissão; o xirê e o acarajé de Oyá. São essas etapas que compõe a festividade que homenageia Santa Bárbara e Oyá (Iansã). Antes de adentrar no ritual e seus momentos, irei caracterizar minimamente Santa Bárbara e Iansa/Oyá.

De acordo com a historiadora Edilece Couto, o culto a essa santa chega ao Brasil com os portugueses, primeiramente na Bahia por volta do século XVII, uma herança do catolicismo ibérico que valorizava muito a devoção aos santos. O culto à santa que protege contra os perigos dos raios e das tempestades ganhou muitos adeptos e novos elementos, especialmente os relacionados à cultura de matriz africana que no hibridismo afro-católico, Santa Bárbara foi associada principalmente com o orixá iorubá Oyá (Iansã), primeira esposa de Xangô:

A festa de Santa Bárbara é um bom exemplo de homenagem que se expandiu independentemente do clero. O culto a Mártir teve início em Salvador, no século XVII, por iniciativa de um casal português, Francisco Pereira Lago e Andressa Araújo. Eles compraram um imóvel e um terreno à Rua Portugal, na cidade baixa, e estabeleceram por iniciativa de um casal de portugueses, Francisco Pereira Lago e Andressa Araújo. Eles compraram um imóvel e um terreno à Rua Portugal na cidade baixa, e estabeleceram vários pontos comerciais que funcionavam em regime de aluguel, no mesmo espaço construíram uma capela para Santa Bárbara (Couto, 2015, p. 132).

3.1 A Mártir

A representação clássica da santa tem os símbolos de seu martírio, uma torre e uma espada, em outras representações a santa aparece com uma coroa formada por torres em sua cabeça. O fato de seu pai ter sido morto por um raio logo após executá-la, fez crescer fortemente a crença que ela seria capaz de acalmar as tempestades, sendo incorporada na religiosidade popular como santa a ser invocada nos dias de fortes chuvas e raios por seus devotos. Também na tradição popular Santa Bárbara é protetora dos paióis de pólvoras, contra explosões nos fortes e protege os bombeiros do fogo.

De acordo com a história, Bárbara foi uma jovem que viveu por volta do século III na região da Nicomédia, atual (Turquia), filha de uma família pagã, sua conversão ao cristianismo fez com que seu pai Díoscuro a aprisionasse numa torre. O mesmo denunciou Bárbara ao Império Romano e ela foi presa, açoitada e teve os seios arrancados, mas ainda assim não renunciou à fé cristã. Foi então, condenada à morte e seu próprio pai a degolou com uma espada. Logo depois de matá-la, um raio atingiu Díoscuro, que caiu morto no chão. (Rocha, 2019, p.27).

A relação de Santa Bárbara com as tempestades e raios gerou a sua proximidade com Iansã ou Oyá, divindade africana cultuada nas religiões tradicionais africanas e nas religiões afro-brasileiras.

3.2 Oyá Iansã

O dia 4 de dezembro em que se comemora o dia de Santa Bárbara no catolicismo, também é dedicado a Oyá ou Iansã, o orixá dos ventos e tempestades, na tradição ela foi a

primeira esposa de xangô o senhor do trovão, de quem adquiriu o poder de controlar o fogo. Além disso, ambas são cultuadas no mesmo dia, quarta-feira, e têm as mesmas cores: vermelho e branco. Iansã é uma divindade de origem africana cultuada nas religiões de matriz africana, em especial o candomblé e a umbanda:

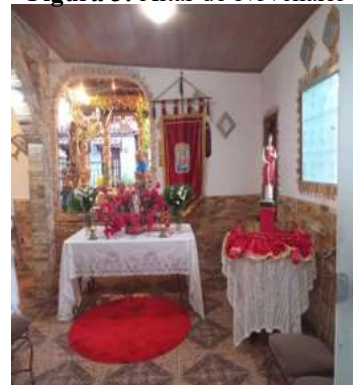
Orixá do fogo, ela também domina o vento e as tempestades e era inicialmente conhecida como Oiá. Tornou-se Iansã (que significa mãe nove vezes) depois de sacrificar um carneiro e, finalmente, conseguir dar à luz nove filhos (Prandi, 2001).

As festas religiosas no Brasil, mais precisamente as festas ligadas a religiosidade popular, apresentam elementos de diferentes crenças principalmente do catolicismo e do candomblé, essa por sua vez não seria diferente. A procissão de Santa Bárbara que é realizada pelo terreiro, partiu de uma promessa feita pelo o babalorixá que também é devoto da santa, tendo a graça alcançada passou a ser realizada a procissão de santa Bárbara na mesma data em que antes era celebrado apenas a festa de Iansã.

3.3 O Novenário

Os festejos se iniciam com o novenário, que ocorre durante oito noites que antecede ao dia 4 de dezembro. Na nona noite de novena é realizada a procissão. As novenas são realizadas no próprio terreiro, no barracão, onde a maioria dos ritos abertos acontece e por onde a maioria dos ritos fechados perpassa. Com ritos católicos dirigidos pelos próprios filhos da casa, sob um altar fica a imagem de Santa Bárbara bem ornamentada nas cores vermelho e branco, com cantos, orações e ladainhas as novenas são bem participativa e duram em torno de uma hora.

oito noites que antecede ao
Figura 3: Altar do Novenário



Fonte: Andrade, 2024.

É uma ritualística aberta ao público, bem organizada, com folhetos para os participantes acompanharem. No momento final da novena, na última noite, uma pessoa compartilhou um testemunho relacionado à sua fé. Mostrou que a confiança dela na intervenção divina e na força de Santa Bárbara foi fundamental para obtenção da cura de uma enfermidade. Como forma de agradecimento ela distribuiu lenços vermelhos para todas as pessoas presentes.

3.4 A Alvorada

A alvorada é seguida do toque dos atabaques e os clarins anunciando a festa de Oyá. O pai de santo vem para o barracão. Como Iansã é uma yabá, ou seja, um orixá feminino,

coloca-se água na rua pedindo apaziguamento para a festa que acontecerá. Os filhos de santo que são de Oyá colocam água também na ordem de iniciação, do mais velho ao mais novo. Depois disso o pai de santo bate cabeça para o santo dele e salva a casa, consequentemente os filhos por ordem de iniciação fazem o mesmo. Depois todos os filhos de santo batem cabeça para o pai de santo, reverenciando o santo patrono da casa. Depois de todo esse ritual, segue o café da manhã, em seguida o almoço. Tudo feito de forma coletiva. Em seguida, se inicia os preparativos para a procissão que será realizada no início da noite.

3.5 A Procissão

O cortejo se inicia saindo do terreiro com a maioria das pessoas vestidas de vermelho e branco. A procissão segue pelas principais ruas vizinhas no próprio bairro, em um andor bem ornamentado com flores brancas e vermelhas. A imagem da mártir é carregada por quatro filhos da casa, com cantos que remetem as missas realizadas na Igreja do Rosário dos Pretos no Pelourinho, em Salvador. Queimas de fogos seguem todo o cortejo e muitos vivas em louvor a santa Bárbara. Durante todo o trajeto da caminhada os populares, mesmo não sendo praticantes da religião, aplaudem a passagem do andor que leva a imagem da Santa. Com um trajeto que dura aproximadamente uma hora, a procissão faz uma parada em frente ao quartel do corpo de bombeiros, onde são realizadas algumas orações. Nesse momento podemos observar uma certa semelhança com a procissão que é realizada também em Salvador, onde esse mesmo cortejo sai da Igreja do Rosário dos Pretos, igreja em direção ao corpo de bombeiro, cuja corporação tem a santa como padroeira. A imagem da santa entra na sede dos bombeiros, sendo saudada com fogos, sirene e jatos de água. Todavia, ao contrário do que acontece em Salvador, a instituição aqui não abre os portões. Após essa parada a procissão segue para a Paróquia Ortodoxa de Santa Bárbara onde é acolhida pelo pároco. Posteriormente, se inicia uma pequena celebração com ritos ortodoxos e uma homilia sobre a vida da mártir, que também é venerada na igreja ortodoxa. Após toda a ritualística dá-se a benção final e a procissão volta para o terreiro.

3.6 O Xirê

O xirê é um ritual muito importante dentro dos terreiros de candomblé pois ao mesmo tempo louva o sagrado e mantém a memória dos ancestrais. Xirê é uma palavra iorubá que significa roda ou dança para a evocação dos Orixás conforme cada nação. E segue um formato através da interação entre vários elementos: o canto, a dança, a palavra, o som, a música, o

público, as pessoas presentes e a comida. É nesse cenário ritualístico que a procissão de Santa Bárbara, voltando ao terreiro, termina e se inicia a festa de Iansã que é a homenageada da noite. Tradicionalmente é feita a estrutura sequencial de cantigas para todos os orixás cultuados na casa ou mesmo pela “nação”. Em destaque, o toque de Iansã, a dona da festa. Terminado todo o ritual, a festa continua com a montagem do tabuleiro onde é servido o acarajé a todos as pessoas presentes.

3.7 O Acarajé

Acarajé, comida ritual do orixá Iansã. Na África, é chamado de àkàrà que significa bola de fogo, enquanto je possui o significado de comer. No Brasil foram reunidas as duas palavras numa só, acarajé, ou seja, “comer bola de fogo”. O acarajé, o principal atrativo no tabuleiro, é um bolinho é indissociável da cultura do candomblé e da história dos africanos no Brasil (Paulo, 2008 p. 2).

Tradicionalmente as festas no candomblé são celebradas com muita comida e não seria diferente na festa de Iansã. O tabuleiro é montado na rua em frente ao terreiro e nele é servido o acarajé com os acompanhamentos: vatapá, caruru, vinagrete, camarão seco e pimenta. Essa herança africana de celebrar com comida tem uma importância muito especial. A comida é uma forma de homenagear aos orixás bem como é um modo de fortalecer os laços entre as pessoas da comunidade. Não há axé, ou seja, a força vital no terreiro sem a comida. Durante as festas, oferecer alimentos preparados com carinho e respeito é uma maneira de agradecer aos orixás pelas bênçãos recebidas e de manter viva a tradição.

Anualmente, ao celebrar a santa (e o orixá) com comidas à base de azeite de dendê, seus devotos acabam por reforçar um dos traços da herança cultural africana que foi ressignificada no processo diaspórico. (SANTOS, 2019)

Além disso, esses momentos de celebração com comida ajudam a fortalecer a união, a troca de conhecimentos e a preservação da cultura afro-brasileira. É uma expressão de fé, gratidão e comunhão!

O ritual paraibano tem semelhanças e diferenças ao ritual que a historiadora Edilece Couto descreve em Salvador. Destaco aqui algumas diferenças:

A festa era composta de três etapas: ritos católicos, festa de largo e ritos do candomblé. Em primeiro lugar aconteciam os ritos católicos, como missa e procissão. A igreja era o espaço da reverência, da contrição, dos gestos respeitosos e contidos. A comissão organizadora, formada pelos próprios comerciantes, não poupava esforços para fazer a homenagem com brilhantismo e pompa. O dia 3 de dezembro já amanhecia em festa, com salvas de tiros e queima de foguetes. Em um coreto, a banda de música da Brigada Policial começava a tocar no início da noite, quando novos foguetes subiam aos ares. (Couto, 2008 p. 101)

4. O SIGNIFICADO DA PROCISSÃO DE SANTA BÁRBARA E O ACARAJÉ DE OYÁ NO ILÊ AXÉ OYÁ OBANIKÓ NA PERSPECTIVA DAS LIDERANÇAS RELIGIOSAS

A força da união entre lideranças religiosas se torna essencial para promover paz, compreensão e crescimento espiritual. O apoio mútuo entre esses líderes não apenas fortalece suas missões individuais, mas também cria uma rede de solidariedade que beneficia toda a comunidade. No caso específico desse encontro tão peculiar e incomum, entre um padre ortodoxo e um babalorixá demonstra como ambos se unem para estabelecer uma cultura de paz no bairro e em suas comunidades, dando um exemplo de diálogo interreligioso, que fortalece valores em comum e contribui para construir um ambiente mais harmonioso e tolerante.

Em entrevista com Pai Flávio eu perguntei qual o significado da procissão. Em suas palavras ele reforça a importância do respeito que ele tem por todas as religiões, que respeita e valoriza as crenças de cada pessoa, promovendo um ambiente de convivência harmoniosa e compreensão mútua. Afinal, a diversidade religiosa enriquece nossa sociedade e merece ser acolhida com carinho e respeito. Assim ele nos disse em entrevista:

[...] Oh meu amor. Minha devoção. Eu sou muito religioso, eu respeito muito todas as religiões. Catolicismo, os protestantes, né? Os evangélicos. Eu acho que o planeta, eu acho que todo mundo, todo nós, somos movidos a energia. Tudo merece respeito e eu tenho muita devoção. Eu tenho muita fé e faço aquilo com muito amor, com muita fé, sempre para pedir dias melhores, tanto para mim como para as pessoas. Eu peço muito, tipo que a Santa Bárbara sabe que agora essa guerra da Ucrânia eu tenho pedido a Santa, tenha Piedade daquele povo, o povo saindo dali, acabando as casas, imagina, você sendo uma pessoa a sair assim corrido do país, sem nada. Tenho pedido muito para aquela guerra. Então é isso que nos move, é a gente ter aquela, vem o propósito, aquele santo, aquela energia que faça alguma coisa de melhoria. No caso agora, mas eu tenho focado mais nessa guerra. Eu tenho pedido muito para parar essa guerra. Por aquelas vítimas [...] (Monteiro, 2023).

Aqui podemos perceber a menção ao contexto mundial, que infelizmente se mantém até o momento, haja vista que os conflitos entre a Rússia e Ucrânia não cessaram. Com sua sensibilidade, Pai Flávio rogava a Santa Bárbara para a pacificação daquele território. Ele falava da importância do acolhimento que teve na paróquia ortodoxa, assim como também a promessa de reformar a igreja que na época estava precisando de muitas coisas. A reforma foi feita, a procissão já segue para a sua quinta edição e aqui podemos compreender que promover a solidariedade, o entendimento e a paz entre as pessoas, independentemente de suas crenças. Quando diferentes religiões colaboram e se apoiam, elas fortalecem os laços de respeito e convivência pacífica, contribuindo para uma sociedade mais justa e acolhedora.

Padre Ângelo, também fala de sua visão em relação a esse acolhimento que ele faz. Lembra com muito carinho da primeira vez que a procissão chegou em frente à igreja e ele permitiu a entrada do cortejo. Para ele tudo seria mais fácil se verdadeiramente a mensagem do

Cristo fosse seguida pelas pessoas, sem distinção, acolhendo a todos, independentemente de suas origens ou crenças. Ele mostrou que o amor e a compaixão devem ser universais, acolhendo todas as pessoas com respeito e carinho. Essa atitude nos ensina a sermos também acolhedores e abertos às diferenças, promovendo a paz e a compreensão entre todos, ele ainda ressalta:

[...] Isso é a minha missão, minha visão de igreja, minha visão teológica, assim como Jesus não tinha uma tabuleta, não é? Com uma canetinha perguntando as características das pessoas, qual era sua religião, o que fazia ou deixava de fazer, apesar que ele sabia de quem estava se tratando, mas ele não cobrou nada dessas pessoas, apenas ele disse venha (...). Eu não dou importância ao preconceito, a minha visão é uma visão mais ampla do outro... é muito importante essa devoção que eles têm por Santa Bárbara, sem mudarem a religião deles...eles não pedirão nada, apenas padre me abençoe. Isso me encanta (Ângelo, 2025).

Ele ainda fala de sua vivência na infância com as pessoas da “casa das africanas” no bairro São José, em Recife. Relatou que era muito comum conviver com a experiência de estar em um local onde o sagrado era cultuado de várias formas. Isso certamente fez parte de sua formação e o conduziu a essa atitude reflexiva e de diálogo com o outro. Em suma, as duas visões nos levam a refletir o quanto seria importante criar uma cultura de paz e diálogo entre as religiões. Essa troca de ideias ajuda a valorizar as semelhanças e a respeitar as diferenças, promovendo um ambiente onde todos se sintam acolhidos e compreendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse artigo trabalhei e descrevi, através de uma análise etnográfica da procissão de Santa Bárbara e do Acarajé de Oyá que acontece no terreiro de candomblé Ilê Axé Oyá Obanikó, com o acolhimento da Igreja Ortodoxa. Para os fiéis de religiões de matrizes africanas, o 04 de dezembro é dia de homenagear Oyá, também chamada de Iansã no candomblé, o orixá dos ventos, raios e tempestades. Assim, como para os fiéis de outras vertentes cristãs, no caso específico da paróquia ortodoxa, também é dia de homenagear Santa Bárbara, conhecida como protetora contra os relâmpagos e tempestades, sendo reverenciada no mesmo espaço, mostrando que todos podem ter uma convivência pacífica respeitando as diferenças.

Devo destacar a peculiaridade do encontro dessas lideranças religiosas e do caráter híbrido das festividades e rituais analisados, haja vista ser entre um padre ortodoxo e um pai-de-santo, entre um terreiro de tradição ketu e uma paróquia ortodoxa. Não encontrei no levantamento bibliográfico algo semelhante, pois as festividades em Salvador, estudadas por

Edilece Couto, os encontros se dão entre a igreja católica apostólica romana e os terreiros.

A realização desse artigo teve um significado importante em minha trajetória inicial como pesquisador, entendendo que as duas lideranças religiosas prezam por uma cultura de paz e diálogo interreligioso entre o candomblé e a igreja ortodoxa, o que se torna muito significativo em um contexto de forte racismo religioso e intolerância religiosa. Neste caso em específico vemos o exercício feito de forma prática, entre as lideranças religiosas participantes da pesquisa, do conceito de “princípio pluralista” de Cláudio Ribeiro. De acordo com o autor, o conceito “se constitui em instrumento de avaliação da realidade social e cultural, sobretudo para melhor compreensão das diferenças, religiosas ou não, que se forjam nos entre-lugares das culturas.” (Ribeiro, 2020, p. 30)

Para encerrar, podemos dizer que as religiões afro-brasileiras representam uma parte fundamental da diversidade cultural e espiritual do nosso país. Elas carregam uma riqueza de tradições, crenças e práticas que merecem ser reconhecidas e respeitadas. Ao compreender e valorizar essas manifestações religiosas, contribuímos para um ambiente mais inclusivo e pluralista, promovendo o entendimento e a valorização da cultura afro- brasileira.

Por fim, é importante ressaltar que dado a riqueza desse ritual analisado, muitas pesquisas e aspectos podem ser aprofundados, visto que esse é um artigo de caráter inicial e exploratório. Dessa forma, futuras investigações poderão contribuir de maneira ainda mais robusta para o avanço do conhecimento, ficando evidente que há um potencial significativo para aprofundar o entendimento sobre o tema em questão para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Juliana. **Igreja Ortodoxa**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/igreja-ortodoxa/>. Acesso em 04 de maio de 2025.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. São Paulo, Edusp, 2003.

COUTO, Edilece. Festas afrocatólicas em Salvador, Bahia, Brasil. *Revista Del CESLA*, n. 18, 2015, pp. 117-142. Festa de Santa Bárbara e Iansã: os baianos entre fronteiras tênues e complementação de crenças. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPUH, ano XI, n. 31, 2018, pp. 203-219.

COUTO, Edilece. S. **Tempo de Festas: homenagens a Santa Bárbara, Nossa Senhora da Conceição e Sant’Ana em Salvador (1860-1940)** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010, 227. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523212360>. Acesso em: 4 maio. 2025.

FERRETTI, Sérgio. Sincretismo e hibridismo na cultura popular. **Revista Pós Ciências**

Sociais, v. 11, n. 21, 25 Set 2014 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/2867>. Acesso em: 20 maio. 2025.

LOIACONO, Mauricio. A Igreja Ortodoxa no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 67, p. 116–131, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13459>.. Acesso em: 5 maio. 2025.

PAULO, Jefter. Acarajé: da cozinha sagrada à culinária laica. **Revista África e Africanidades**, Ano I. maio, 2008. Disponível em: https://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/Acaraje_da_cozinha_sagrada_a_culinaria_laica.pdf. Acesso em: 4 maio. 2025.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. **O princípio pluralista**. São Paulo: Loyola, 2020.

SAMPAIO, Dilaine Soares. **Sincretismos no pluriverso das religiões afro-brasileiras: uma revisão do conceito em perspectiva decolonial**. Aula proferida no curso de extensão *No meio de nós: Religiosidade, Encontros, Tensões e Percursos* organizado por Patrícia Teixeira Santos em 11 de novembro de 2024. Disponível em: https://youtube.com/live/AxN_QXttrmE?feature=shared. Acesso em: 4 maio. 2025.

SANTOS, Vagner José Rocha. **O sincretismo na culinária afro-baiana: o acarajé das filhas de Iansã e das filhas de Jesus**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal da Bahia. Salvador 2013.

VERARDI, Cláudia. **Casa de Badia**. Disponível em: <https://www.brasilfiscaliza.com.br/ir/casa-de-badia>. Acesso em: 20 maio. 2023.

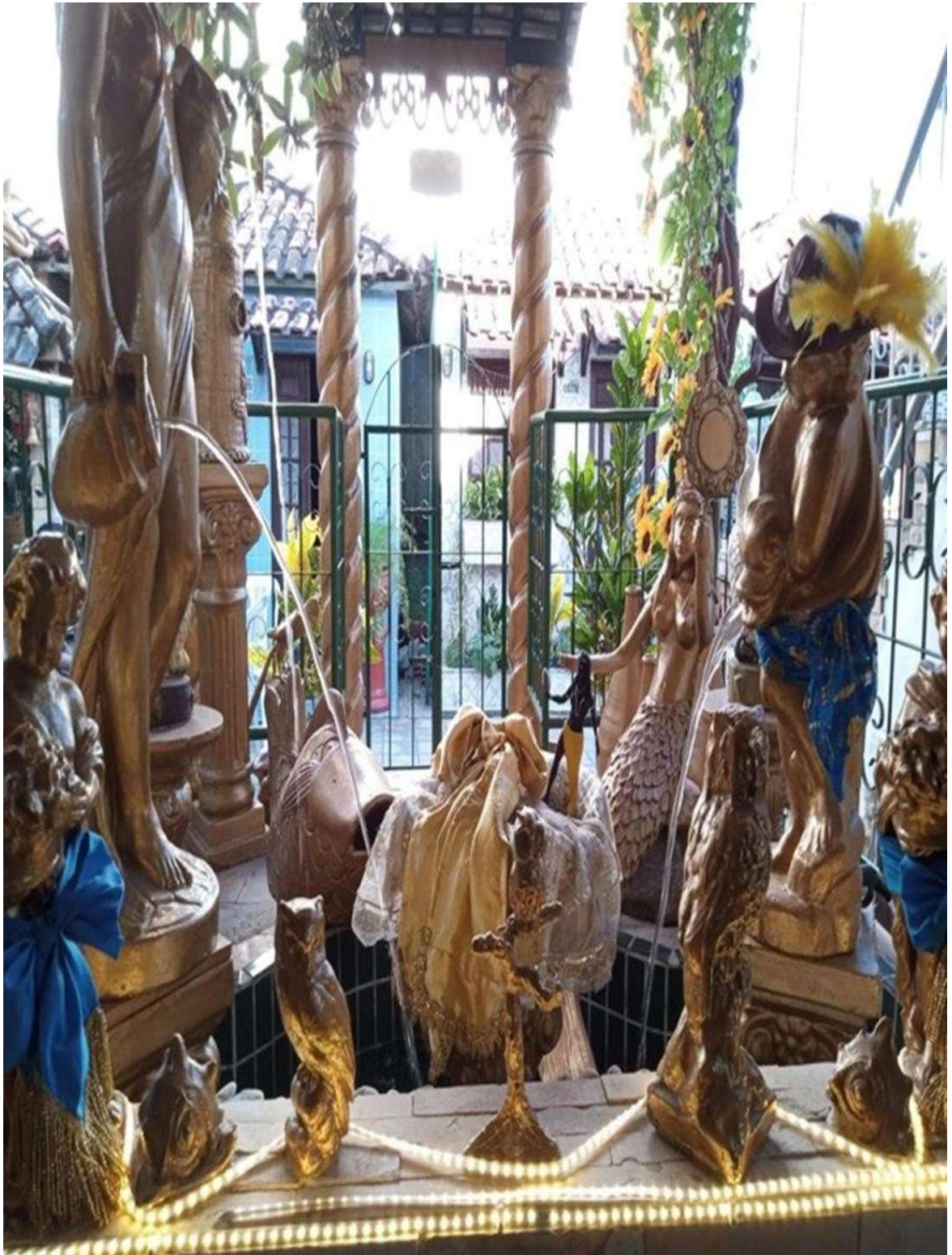
Fontes orais

ÂNGELO, Pe. Entrevista sobre significado da Procissão de Santa Bárbara e o Acarajé de Oyá no Ilê Axé Oyá Obanikó em sua perspectiva. 2025.

MONTEIRO, Flávio. Entrevista sobre significado da Procissão de Santa Bárbara e o Acarajé de Oyá no Ilê Axé Oyá Obanikó em sua perspectiva. 2023

ANEXOS***ANEXO A-** Ilê Axé Oyá Obanikô (frente) 2024**ANEXO B -** Fonte de Oxum.

ANEXO C- Fonte de Oxum / parte interna do barracão.



ANEXO D - Cumeeira da casa. Coroa de Xangô.



ANEXO E - Programação do dia da Procissão.

Ilê Asé Oyá Obánikó



⚡ Santa Bárbara ⚡

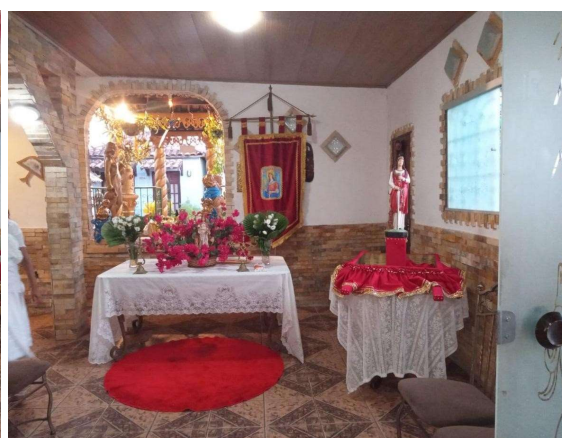
O Ilê Asé Oyá Obánikó em nome do Babalorixá Flávio Monteiro, tem a honra de convidar todos os Babalorixás, Iyalorixás, Ekedes, Ogans, Yáôs e toda nação de religiões de matrizes africanas e simpatizantes para a tradicional: Procissão de Santa Bárbara e Acarajé de Oyá, que será realizada no dia: 04 de Dezembro de 2022...

⚡ Programação ⚡

- 06:00 - Alvorada
- 08:00 - Café da manhã
- 13:00 - Almoço
- 17:30 - Nona Novena
- 18:00 - Procissão de Santa Bárbara, retornando da procissão teremos o Xirê Orisá e logo após o Acarajé...

A partir do dia: 26/11, às 18:00 hrs daremos início a Novena de Santa Bárbara todos os dias até o dia da Procissão...

ANEXOS F/G - Barracão ornamentado onde acontece o novenário.



ANEXO H - Andor com a imagem de Santa Bárbara.



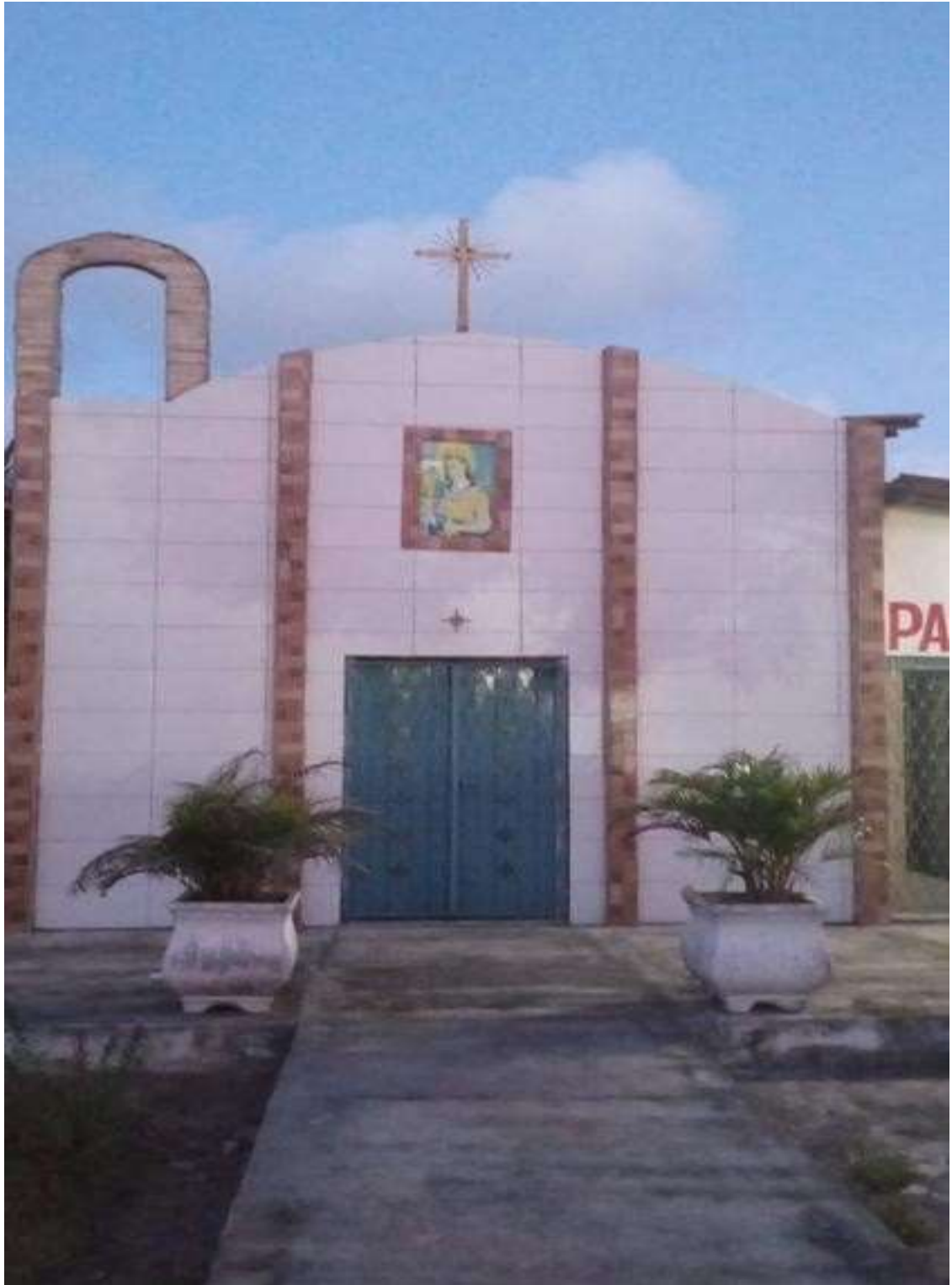
ANEXO I - Abertura do novenário.



ANEXO J - A Procissão de Santa Bárbara. **ANEXO L** - Parada em frente ao quartel de bombeiros



ANEXO M - Paróquia Ortodoxa de Santa Bárbara.



ANEXO N - Interior da Paróquia Ortodoxa de Santa Bárbara.



ANEXO O - Acolhida e Homília do Padre Ângelo.



*Todas as fotos anexadas foram tiradas no ano de 2024 e fazem parte do acervo do Autor.